

SESSÕES DE DIÁLOGOS - RESUMO EXPANDIDO - LINGUAGENS NOS
COTIDIANOS EDUCATIVOS: CULTURAS E ARTES

**PERCURSOS FORMATIVOS NO CÍRCULO NARRATIVO DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO**

Maria Natalina De Oliveira Farias (natalinafarias2203@gmail.com)

Fabiola Aparecida Ferreira Damacena (fabi.damacena@gmail.com)

Patrícia Yumi Fujisawa (patyfujisawa@gmail.com)

Renata Barroso De Siqueira Frauendorf (re.frau@hotmail.com)

Lucianna Magri De Melo Munhoz (luciannamagri@gmail.com)

Pretendemos apresentar um trabalho de orientação coletiva no processo de formação de professoras pesquisadoras a partir de aspectos individuais e profissionais presentes na tessitura narrativa de nossas histórias, pesquisas e práticas educativas cotidianas em relação com o outro. Partilharemos nossos percursos formativos em construção no Círculo Narrativo de Pesquisas em Educação - NOZSOUTRES, vinculado ao GEPEC da Faculdade de Educação da Unicamp.

Este grupo de orientação coletiva composto por pesquisadores(as), orientandos(as) e ex-orientados(as), foi criado oficialmente em janeiro de 2021 sob a coordenação do professor Dr. Guilherme do Val Toledo Prado, com a colaboração das professoras Dra. Liana Arrais Serodio e Dra. Vanessa França Simas.

A crise sanitária instalada no país oriunda da pandemia a partir do Coronavírus em 2020 prolongou-se também nesse ano de 2021, com milhões de brasileiros(as) infectados(as), o que já resultou na morte de mais de 460 mil pessoas. O crítico período funesto tem nos causado medo, insegurança, desânimo em decorrência de uma doença avassaladora que empurrou-nos para uma rotina de distanciamento e isolamento social, fazendo com que nós, cujas condições sociais e econômicas permitem, permaneçamos em casa, afastados de nosso cotidiano de estudo e trabalho presencial, longe do saudoso corpo a corpo.

E como estamos driblando todo esse estado de caos que por sua vez contribui para o desassossego psicológico? Adotamos algumas ações de interação à distância e online, uma delas são os encontros às quintas-feiras à noite. Momentos de apoio mútuo em que uma frase como: “Vou ficar, mas de câmera fechada”, “Fica só um pouquinho” ou “você é importante para nós” tem nos fortalecido por sabermos que não estamos a sós em nossas caminhadas em tempos remotos. Assim somos acolhidos/as nesses encontros para seguirmos juntos/as apesar de tudo e de todas as nossas perdas.

É reconfortante sabermos que estamos de mãos dadas, acompanhando uns aos outros com um ato de cuidado e lapidação para que consigamos contribuir de maneira profícua com nosso campo do conhecimento que é a educação desse país.

Outra ação que deu muita força foi a definição do nome do grupo colaborativamente. Nos primeiros encontros cada participante que desejasse, contribuía com ideias, palavras enunciadas fosse presencialmente na sala virtual ou no whatsapp do grupo, e assim numa bela quarta-feira do mês de janeiro, entre muitas risadas, perguntas e trocas de ideias o nome emergiu das palavras do professor Guilherme, que sintetizou todo o movimento: “valeram todas as palavras enunciadas e que, pelo encontro e na grande superfície de contato circular, encontramos e produzimos, em três tempos e a partir das três dimensões propostas por Bakhtin em sua arquitetura - outro para mim, eu para outro, eu para mim - um potente coletivo - NOZSOUTRES”. Como diz Fernando Pessoa “primeiro estranha-se, depois entranha-se” e assim aconteceu conosco, que carinhosamente apelidamos o círculo por NOZS. Esse nome nasceu de Nos, Nozes, das outras, dos outros e outres e tem um três.

Sentidos e significados do grupo em nossa constituição de professoras-pesquisadoras

O que nos movimenta a escrever esse texto é a expressão de nosso pensamento partilhado, em busca de traduzir em palavras a essência mobilizadora de nossa pesquisa revelada na expressão da linguagem escrita, pelo que narramos através das diversas manifestações e organização de nosso pensamento aberto nessa rede coletiva do conhecimento que é o NOZSOUTRES.

Para nós autoras participar deste grupo é partilhar leituras, narrativas, impressões, sentimentos, lampejos de memórias, experiências, sempre regado a muitas risadas, lágrimas e emoções, choramos algumas vezes, não tudo que desejamos, mas o suficiente para continuarmos resistindo. Um movimento de abertura e acolhida aos dizeres do outro, permite-nos auto-avaliação em cooperação como pesquisadoras – professoras, narradoras, refletirmos coletivamente a partir dos cotidianos da educação e de nossas pesquisas.

Como um professor genuinamente Freinetiano/Freiriano/Bakhtiniano/Benjaminiano, Guilherme nos ouve, nos provoca reflexões, nos convida a escrever e faz circular nossas escritas, assim como Freinet (1975) fez com os textos livres dos estudantes nos idos anos de 1920.

Somos instigadas a escrever porque a metodologia narrativa de pesquisa (PRADO et al, 2015) tal como temos defendido não está pronta, não está dada, se faz com o percurso singular de cada pesquisadora. Narrar no contínuo da pesquisa, interpretar nossas narrativas e dos sujeitos da pesquisa sempre em relação com o outro têm instigado o diálogo em nossos encontros.

A ideia é que produzamos novos sentidos, emergidos da experiência única de cada uma com nossos modos de pesquisar/escrever narrativamente, uma escrita autêntica, reveladora de nossa singularidade de ser estar no/com o mundo, que considere todas as pessoas envolvidas como sujeitos da pesquisa e não objetos ou fontes.

Nós, professoras pesquisadoras integrantes do NOSZOUTRES, habitamos o entre-lugar da intelectualidade tradicional, temos um pé no trabalho acadêmico e o outro no chão da escola, pública ou privada e universidade. Como estratégia de reflexão coletiva temos partilhado leituras de nossos textos

pesquisa, pequenas narrativas que nascem do cotidiano profissional dos participantes do círculo ou como ato resposta as narrativas lidas no encontro; também nos propusemos a ler e aprofundar nossos conhecimentos referentes a metodologia narrativa de pesquisa em diálogo com outras produções do GEPEC e de autores que discutem a pesquisa narrativa com objetivo de encontrarmos as consonâncias e as singularidades de nossas produções.

Diante das múltiplas abordagens da pesquisa narrativa fomos convidadas a situar as nossas pesquisas numa linguagem outra com o recurso dos mapas mentais (BUZAN, 2009). Os mapas foram elaborado a partir da leitura de apontamentos realizados nos encontros do NOSZOUTRES, artigos sobre a pesquisa narrativa e vídeografaçõesituados no processo de pesquisa do GEPEC, a metodologia narrativa de pesquisa em educação.

A elaboração dos mapas mentais revelou-se como instrumento metodológico bastante interessante para uma compreensão imagética dos percursos de pesquisa singulares, por meio de figuras, palavras, metáforas que dizem tanto da pesquisa quanto da pesquisadora em seu contexto. Os mapas produzidos foram complementados com narrativas tanto orais como escritas que partilhadas aos colegas potencializaram outros e novos sentidos para as investigações, bem como, ampliou-se as possibilidades de comunicação de nossas pesquisas. Esperamos dar passos alargados no processo de adensamento de manifestações coletiva e colaborativa na elaboração do que desejamos pesquisar.

Bibliografia:

BUZAN, T. Mapas mentais. Rio de Janeiro, RJ: Sextante, 2009.

FREINET, Célestin. As técnicas Freinet da escola moderna. Lisboa: Estampa, 1975.

PRADO, Guilherme do Val Toledo et al. (Orgs). Metodologia narrativa de pesquisa em educação: uma perspectiva bakhtiniana. São Carlos: Pedro & João Editores, 2015.